

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ LITERATURA E PSICANÁLISE

As relações entre a Literatura e a Psicanálise podem se dar de diferentes formas em uma ou outra destas áreas do conhecimento. No caso da Literatura, os sonhos, delírios, fugas e obsessões de personagens, tanto quanto as variadas formas de simbolização utilizadas para referir os diferentes estados de alma, sempre serviram como fonte de informação às leituras mais atentas aos sentimentos humanos mais íntimos e inconfessáveis, deslindando, muitas vezes, mistérios que mesmo a Psicanálise teria dificuldade em detectar. Neste sentido, pode-se, provocativamente, afirmar que a Psicanálise nasce da Literatura.

Por outro lado, a Psicanálise, com seus métodos e conceitos, tem possibilitado uma compreensão maior da psique humana, o que a habilita a atuar como sinalizadora dos sintomas do mal estar das diferentes sociedades. Em sua prospecção das camadas mais profundas da psique, reprimidas por séculos de civilização, a Psicanálise tratará dos mesmos sintomas que a Literatura, porém, buscando sua origem, funcionamento e possível harmonização com a mente consciente.

Além da comunhão do objeto que a ambas interessa – as emoções humanas e suas relações com a razão –, Literatura e Psicanálise têm se aproximado também metodologicamente, sobretudo com a grande popularização da psicanálise freudiana já nas primeiras décadas do século passado.

Este é o tema do dossiê Literatura e Psicanálise que trazemos nesta edição da Revista de Letras, composto por textos de integrantes do Corpo Freudiano, Escola de Psicanálise. Os quatro textos produzidos por

seus membros nos darão uma significativa visão da interdisciplinaridade que atualmente se produz entre as duas esferas de investigação do ser humano.

O texto que abre o dossiê, “O Subsolo de um e de outro: Freud em Dostoiévski ou Dostoiévski em Freud?”, de Bruno Wagner D’Almeida de Souza Santana, procura explicar, por meio da análise do romance *Memórias do Subsolo*, a concepção psicanalítica de sujeito, ao mesmo tempo em que demonstra ser esta obra uma prefiguração da concepção de sujeito que a psicanálise desenvolveria algumas décadas mais tarde.

“A vingança é um prato que se come frio”: interfaces entre estilo e pulsão”, de Ana Vicentini de Azevedo, propõe uma investigação do estilo por meio de sua aproximação com a teoria das pulsões. Em seguida, a autora aplica esta linha de investigação ao filme *Kill Bill*, buscando identificar nesta narrativa fílmica pós-moderna os traços das pulsões subliminares ao estilo.

Márcia Regina Xavier da Silva apresenta, no texto “Alguma coisa urgentemente ou a travessia do vazio radical”, o que denomina “uma possibilidade de travessia do mal-estar do sujeito na modernidade”, em análise comparativa que faz do conto “Alguma coisa urgentemente”, do gaúcho João Gilberto Noll, e do filme *21 Gramas*, do mexicano Alejandro González-Iñárritu. Em ambas as obras, a autora propõe uma leitura que assume a arte como espaço privilegiado de vivência do vazio da modernidade e a psicanálise como uma das ferramentas mais apropriadas para tal investigação.

No texto “A estética trágica do feminino e da psicanálise”, Denise Maurano recupera os gêneros clássicos da epopéia e da tragédia para indicar dois modos diferentes de funcionamento do psiquismo, mostrando como a tragédia traz uma afinidade constitutiva com o feminino e com a Psicanálise.

A seção “Varia”, que compõe a segunda parte deste volume, traz os textos de Evando Nascimento, Paulo Franchetti e Márcia Abreu.

Em “O entre-lugar da leitura”, Evando Nascimento propõe uma revisão crítica do conceito de América Latina por meio da análise da obra teórico-crítica de Silviano Santiago, sobretudo os livros *Uma Literatura nos Trópicos*, *Ora (direis) Puxar Conversa!* e *As Raízes e o Labirinto da América Latina*. Tal conceito, argumenta Nascimento, explicita uma visão que orienta valorativamente as relações entre o continente americano e a Europa e os Estados Unidos, com prejuízo para o primeiro.

Paulo Franchetti, no texto “Gonçalves de Magalhães e o Romantismo no Brasil”, relê o “Ensaio sobre a história do Brasil”, texto capital para o romantismo brasileiro, de forma a mostrar como este texto articula uma visão da literatura nacional que marcará a vida literária no Brasil por séculos: o rebaixamento e recusa da herança lusitana e seu preterimento pelas letras francesas.

“Effluvios pestíferos da perversidade do Século”: leituras de Werther no mundo luso-brasileiro”, da autoria de Márcia Abreu, finaliza o presente volume. Neste texto, a pesquisadora traça o percurso do romance de Goethe na Europa e sua chegada a Portugal e ao Brasil, mostrando como os efeitos nefastos que se acreditava que a obra pudesse produzir nas mentes e corações incautos dos jovens foram a causa de várias censuras que a obra sofreu até aportar em terras brasileiras.

Agradecendo a colaboração generosa dos articulistas convidados, esperamos que a leitura deste volume seja tão prazerosa quanto útil a todos que, de uma forma ou de outra, foram tocados pela paixão incômoda da literatura.

Agradecemos ainda a toda equipe da seção de normalização e referência da Faculdade de Ciências e

Letras e do Laboratório Editorial da UNESP Campus de Araraquara, que tornaram possível esta edição.

Os editores.